

# EM FOCO

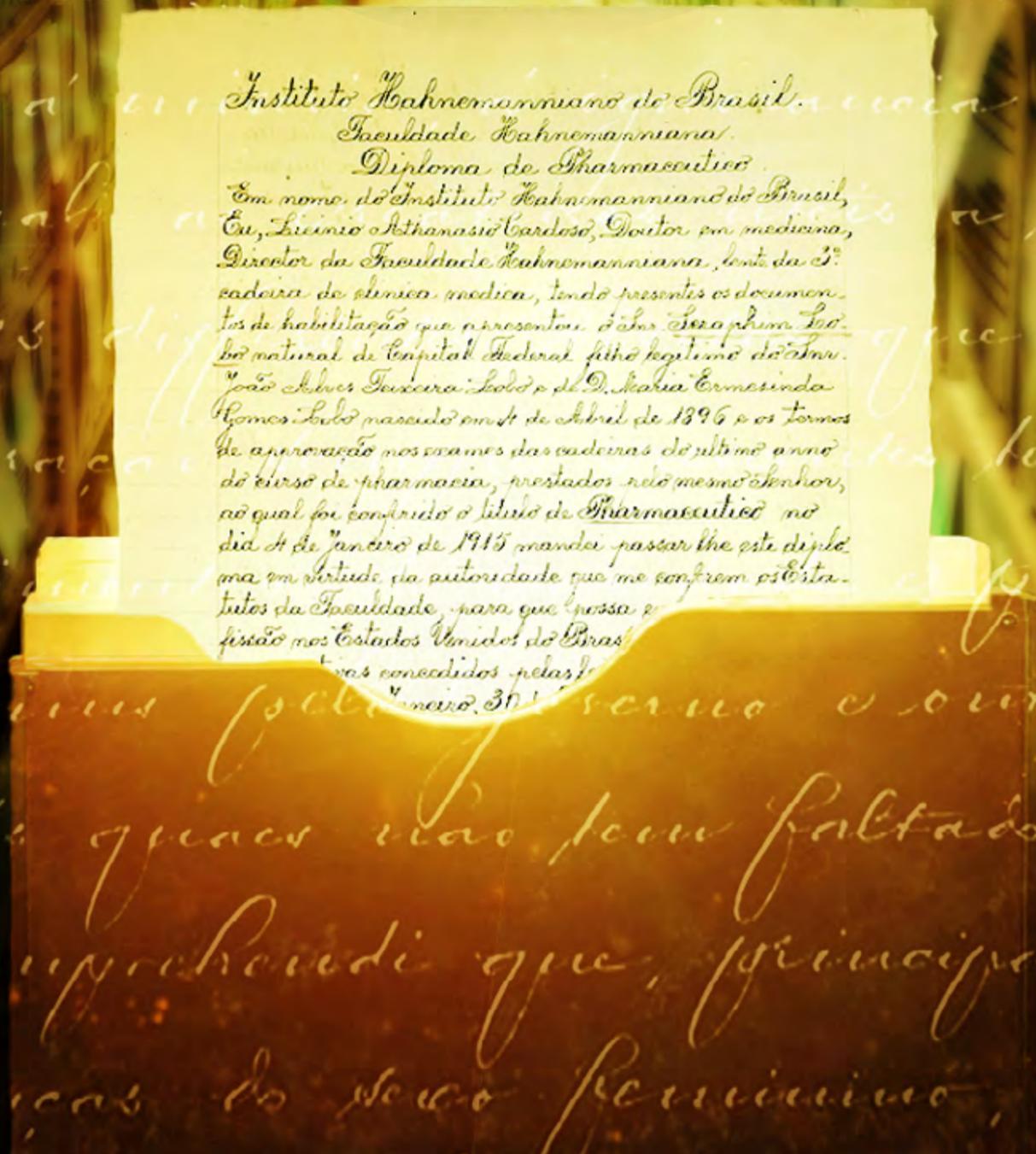
## UNIRIO

EDIÇÃO 40 | JUNHO~JULHO/2025

# Guardiões de histórias

Projeto propõe redescobrir os arquivos da UNIRIO, resgatando e difundindo acervos que preservam a memória da Universidade

GABRIELLA PRAÇA



**E**xplorar e difundir os arquivos da UNIRIO para a comunidade. Essa é a proposta do plano de ação “Comunicação para a preservação dos documentos do arquivo da UNIRIO”, ou, simplesmente, “Histórias do Arquivo”. O plano teve pré-lançamento em dezembro de 2024, com a publicação da *Cartilha de limpeza dos ambientes de guarda de arquivos*, trazendo orientações voltadas ao trabalho e à segurança das equipes de limpeza que atuam nesses locais.

A proposta se vincula ao projeto de extensão “Documentos arquivísticos: o que, por que e como preservar?”, do Laboratório Multidimensional de Estudos em Preservação de Documentos Arquivísticos (PDA). À frente da iniciativa estão o coordenador do PDA, Bruno Leite, a arquivista-chefe da Unidade de Arquivo e Protocolo Setorial do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH) da UNIRIO, Thayane Vam de Berg, e a pesquisadora de pós-doutorado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense (UFF) Tatiane Mendes. O plano de ação conta, ainda, com cinco voluntários, das áreas de biblioteconomia, história, arquivologia e estudos de mídia.

Acervo PDA



Equipes do projeto Histórias do Arquivo e do Arquivo Central reunidas

*de uma troca por cinco horas a colaboração  
do público, ajuda por outra face, a*

3

O lançamento oficial ocorrerá no mês de outubro, em um evento com mesas de debate, festival de filmes de um minuto e exposição de documentos que representem a relação das pessoas com a Universidade. O objetivo é estimular a comunidade a apropriar-se do acervo arquivístico da UNIRIO. “Queremos evidenciar que os documentos guardados remetem à vida das pessoas: todos que passaram pela Instituição deixaram alguma coisa”, completa o professor Bruno Leite.

EM FOCO • JUNHO ~ JULHO/2025

## Túnel do tempo

A UNIRIO tem doze unidades setoriais de arquivo e protocolo, subordinadas ao Arquivo Central, cuja sede se localiza no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG). Documentos tão relevantes quanto os registros de fundação dos cursos, das unidades, dos centros acadêmicos e da própria UNIRIO estão abrigados no prédio de três andares, construído especialmente para esse fim.

### Arquivos UNIRIO

Comso



“Toda esta estrutura foi feita para suportar o peso dos papéis: são toneladas de material”, salienta a diretora do órgão, Isabela Costa da Silva. Caminhando em meio aos arquivos deslizantes – compostos por módulos que se deslocam sobre trilhos –, Isabela ressalta o poder de proteção do sistema. “Este armário tem um mecanismo anti-incêndio e, como fica fechado, protege os documentos também contra a luz e a umidade”, destaca.

O acervo do Arquivo Central preserva a memória da UNIRIO, remetendo a períodos muito anteriores à sua institucionalização como Universidade. Ao abrigo dos arquivos deslizantes, há documentos da antiga Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara (Fefieg), fundada em 1969, e da subsequente Federação das Escolas Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (Fefierj) – como passaria a chamar-se a entidade a partir de 1975, com a fusão dos estados do Rio de Janeiro e da Guanabara. Embrião da UNIRIO, a Fefierj foi institucionalizada com o nome de Universidade do Rio de Janeiro em 5 de junho de 1979 – a palavra “federal” seria incluída somente em 2003, com a Lei nº 10.750, que alterou o nome, mas manteve a sigla da Universidade.



**Este armário tem um mecanismo anti-incêndio e, como fica fechado, protege os documentos também contra a luz e a umidade**

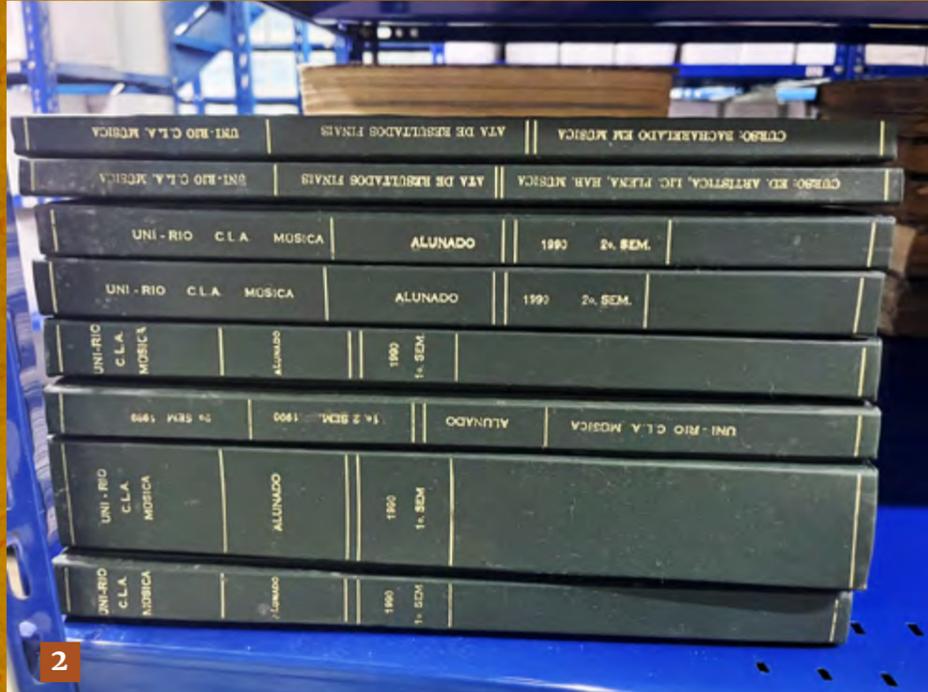
**Isabela Costa da Silva**  
*Arquivista*



Comso



Acervo Arquivo CLA



Acervo Arquivo CLA



Comso



Comso



- 1 Paulo Autran e Tônia Carrero em cena no espetáculo *Um Deus Dormiu lá em Casa*, estreado em 1949
- 2 Registros de alunos do CLA do ano de 1990
- 3 Inauguração do prédio do CLA, em 1981
- 4 Relíquias da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto
- 5 Antigo jornal interno da UNIRIO

## Limpendo a poeira

No jargão arquivístico, os documentos a serem preservados em caráter permanente, por seu valor histórico, científico ou cultural, são classificados como “de terceira idade” ou “inativos”. É esse o caso, por exemplo, dos dossiês de alunos do antigo Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, que se agregaria a outras cinco entidades para originar a Fefieg, em 1969. Doutoranda em História das Ciências e da Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a historiadora Lia Jordão debruçou-se sobre esses documentos para produzir sua tese sobre as primeiras mulheres a se tornarem bibliotecárias no Brasil.

“Consultei cerca de 1.800 dossiês discen-tes, produzidos entre 1932 e 1961”, conta Lia, que também atua como pesquisadora da Fundação Biblioteca Nacional. A tarefa hercúlea exigiu visitas ao Arquivo Setorial do CCH, duas vezes por semana, ao longo do período de um ano, entre 2022 e 2023. Segundo a pesquisadora, ao dar visibilidade a documentos há décadas guardados, o trabalho suscitou um novo olhar das próprias arquivistas sobre a coleção, com o posterior movimento de higienização e reorganização desse material. Nas palavras de Lia, o arquivo foi “ativado” pela pesquisa. “Toda vez que lançamos luz sobre uma coleção ar-



Toda vez que lançamos luz sobre uma coleção arquivística, provocamos sua modificação, pois outras pessoas irão ver esses documentos e se interessar por eles. Isso movimentava o arquivo, dando uma nova dinâmica para aquela coleção

Lia Jordão  
Pesquisadora

quívistica, provocamos sua modificação, pois outras pessoas irão ver esses documentos e se interessar por eles. Isso movimentou o arquivo, dando uma nova dinâmica para aquela coleção”.

O trabalho foi assessorado pelas arquivistas Jacqueline Dias e Thayane Vam de Berg – mesma profissional que atua como coordenadora do plano de ação citado no início desta reportagem. Doutora em Memória Social pela UNIRIO, Thayane se dedica ao estudo da biossegurança em arquivos, bibliotecas e museus, tendo publicado o *primeiro documento do Brasil, em língua portuguesa, com recomendações para a proteção da saúde de profissionais dessas instituições durante a pandemia.*

De acordo com ela, o acervo arquivístico do CCH tem grande valor histórico, com documentos que remontam aos primórdios dos campos da Arquivologia e da Biblioteconomia no Brasil, mas o espaço físico destinado à Unidade, localizado no subsolo, apresenta uma série de problemas, como alta umidade e encanamento instalado no teto da sala. “Almejamos conseguir um local de área de guarda à altura do tesouro que abrigamos”, enfatiza, destacando que no Arquivo estão guardados programas de disciplinas de Biblioteconomia ministradas na década de 1970, pelo então membro da Academia Brasileira de Letras Josué Montello.

Trabalho de tratamento e manutenção de documentos no Arquivo Central



Comso

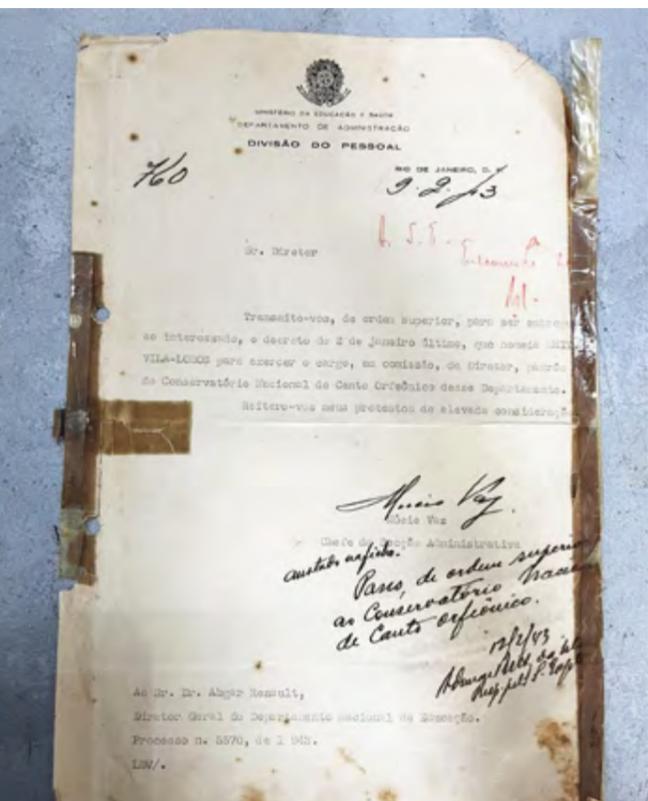
## Mil e uma utilidades

Além de viabilizar pesquisas com finalidade acadêmica, jornalística e probatória, as unidades de arquivo da Universidade também exercem função didática, treinando estagiários e recebendo turmas de alunos para aulas de Arquivologia *in loco*. É esse o caso, por exemplo, da unidade do Centro de Letras e Artes (CLA), que já foi visitada até por uma turma de ensino médio. “Participei da aula junto com os professores, para falar sobre o curso de Arquivologia”, relembra a arquivista-chefe do setor, Patrícia França.

Aos cuidados de Patrícia, há um rico patrimônio com itens que refletem a relevância histórica do CLA, herdeiro dos antigos conservatórios nacionais de Canto Orfeônico e de Teatro. Entre os documentos preservados, encontram-se preciosidades como a portaria original de nomeação de Heitor Villa-Lobos para o cargo de diretor do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, datada de 1943, e registros fotográficos do espetáculo *Um Deus Dormiu lá em Casa*, de autoria de Guilherme Figueiredo – escritor, dramaturgo e primeiro reitor da UNIRIO –, cuja estreia ocorreu em dezembro de 1949, com Paulo Autran e Tônia Carrero no elenco.

Já a centenária Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP), pioneira da área no Brasil, mantém relíquias, como cubas

Comso



Portaria original de nomeação de Heitor Villa-Lobos para o cargo de diretor do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico

hospitalares, seringas, uniformes e diversas outras peças que retratam o passado da enfermagem no país. Segundo a chefe do Arquivo Setorial da EEAP, Paulina Vieira, o acervo ainda hoje é utilizado em atividades da Escola e em projetos de pesquisa. “O curso de graduação tem a disciplina de História da Enfermagem e os professores contextualizam as aulas com esses objetos”, explica, acrescentando que as peças também são objeto de estudo de pesquisadores internos e externos à UNIRIO.

Em maio deste ano, os artefatos da antiga Sala de Relíquias foram reunidos aos acervos da Biblioteca e do Arquivo da EEAP, para dar origem ao Centro Histórico e Cultural da Escola. O modelo preconiza a gestão integrada desses três acervos, no lugar onde antes funcionava apenas a biblioteca setorial, seguindo a tendência moderna de criação de centros culturais multifacetados. [O projeto foi tema da tese de doutorado de Paulina, defendida em 2022, pelo Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da UNIRIO e do Museu de Astronomia e Ciências Afins \(Mast\).](#)



Peças pertencentes ao acervo do novo Centro Histórico e Cultural da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

JUNHO ~ JULHO / 2025

INFORMATIVO ELETRÔNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Edição

Guilherme Simões Reis

Revisão

Simone Bastos Rodrigues

Programação Visual e Ilustrações

Bruno Tostes de Aguiar

SUGESTÕES DE PAUTA: COMUNICACAO@UNIRIO.BR